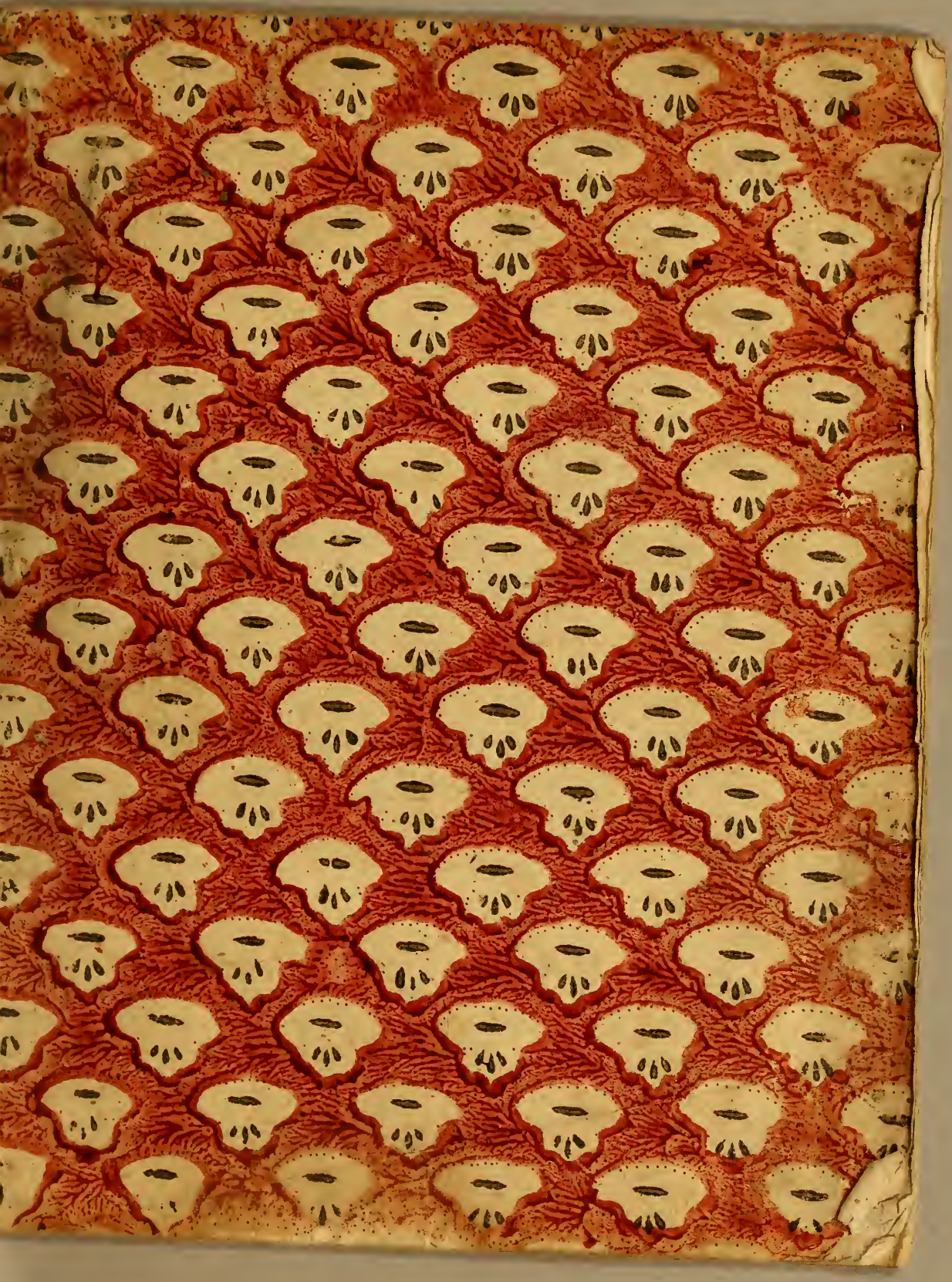


X9319

DISCURSO
DO
IMMORTAL
GUILHERME PIT.

MANDADO IMPRIMIR POR HUM
APAIXONADO DA NAÇÃO.

Fontes Grav. em 1809.

ILL.MO E EX.MO SENHOR

GUILHERME PITT.

PRIMEIRO MINISTRO DA GRAM-BRETANHA.

DISCURSO
DO
IMMORTAL
GUILHERME PIT.

PRONUNCIADO POUCOS ANNOS ANTES DO SEU FALECIMENTO, NO PARLAMENTO IMPERIAL DOS REINOS UNIDOS DA GRAM BRETANHA E IRLANDA.

CONTÉM REFLEXÕES E PROGNOSTICOS DIGNOS DA PERPETUA LEMBRANÇA DOS VENERADORES DESTE GRANDE HOMEM DE ESTADO.

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

COM LICENÇA.

FALLA DE PIT
A O
PARLAMENTO.

SIM, meus Senhores, Eu teimo se continue a Guerra; e no presente Discurso mostrarei a minha opinião, porque vejo que os Interesses, e a Gloria da Nação assim o pedem, e assim o mandão.

O Povo Francez, destinado para espalhar no Universo males contagiosos, incuraveis, e mortiferos, por hum effeito do seu caracter petulante, e orgulhoso, e pelo maior de todos os Delictos, transtornou toda a ordem estabelecida na Sociedade, revoltou os Vassallos contra os Soberanos, e disse que não havia DEOS que temer.

Por este caminho pertendeo a Nação Franceza dar Leis á Terra, e ao Ceo, ser senhora do Mundo, e aniquilar todos os Direitos de maneira, que até o Natural quiz sujeitar ao seu capricho, á sua opinião, e ao seu enthusiasmo.

Oppozerão-se-lhe as Nações: oppoz-se-lhe a Inglaterra, ligada com ellas: assim o pedia a Justiça, e a Causa; assim o exigião os Interesses da Gram Bretanha, que devião tirar parte do todo de huma Guerra justa, que ella não promoveo maliciosamente.

Nada tinha a Inglaterra que temer da França, isto he, não tinha que recear de huma gente frenetica, que se constituia corpo acefalo, e corrupto, sem DEOS, sem Lei, sem Rei, sem Religião, sem

Caracter : e mesmo quando aquella População furibunda tivesse contaminado, corrompido, e desassocegado todas as outras Nações, a Inglaterra só, unida, incorruptivel, e esperta, aproveitando a occasião, augmentaria mais a sua Opulencia, o seu Poder, e a sua Gloria.

Mas longe de se fingir Neutra nesta conjunctura, e atraiçoar assim a França, e as Nações, a Inglaterra se poz da parte dos Monarcas; fez o que devia a Si, aos seus Alliados, á Razão, e á Virtude; e supposto que por aquelle modo teria grangeado mais, todavia nada tem perdido em tantos annos de Guerra, antes tem ganhado novas Possessões; e demais ainda se teria apoderado, se algumas circumstancias não fizessem necessario dissimular.

Não tinha tambem a França que temer das Nações, porque estas ambiciosas, inconsequentes, e desgovernadas, irião pouco a pouco succumbindo, e recebendo a Lei do mais forte, ou do mais déstro; e a Inglaterra era como o atilho que sostinha, e conservava em união as Potencias : por isso era contra a Inglaterra que a França se armava, se apercebia, e fortificava de tramas, e de armadas a todo o custo.

Contra este Baluarte, ou Antemural, que se oppunha ao desordenado impeto da cheia, que transbordando pertendia assolar, e inundar a Europa, he que a França tem feito, e faz os maiores, e mais nefandos esforços, caballas, intrigas, sedições, estratagemas, perfidias, mentiras, e traições : tudo quanto póde occorrer-lhe para a dessolação da Inglaterra, tudo pratica, e nada poupa.

Pertendeo sublevar a Irlanda para dividir as nossas Forças, sem se lembrar que o mesmo intento tivera, fazendo revoltar os Americanos, que a pezar de terem cahido na tentação, a Gram Bretanha não ficou menos Poderosa, e entretanto a França começou a desfolhar a Europa, bem como se faz a huma Alcaxofa, e a tirar a huma e huma as varas do feche para as quebrar separadamente, e com mais facilidade.

Tentou a Austria com a posse de Veneza, Roma, e Ilha de Malta: a Prussia com o Senhorio de Hollanda, e outros Paizes: a Hespanha com a reunião de Portugal: em fim, foi tentando, e enganando aquellas Potencias, a quem mais convinha opprimir, e destruir.

Hum Povo, que tendendo só a dominar o Universo, lisongeando os demais Póvos, ou, para o dizer melhor, escarnecendo, e illudindo as Testas Coroadas, quasi todas actualmente pouco subtís, e nada conhecedoras dos seus verdadeiros Interesses, comprando Conselheiros, e Gabinetes, tem arrastado ao seu Partido, e posto debaixo das suas Bandeiras aquellas mesmas Nações, que se havião ligado com a Gram Bretanha, dizendo-lhes que os Inglezes são Senhores de tudo por força da sua Marinha: que nenhuma Potencia será livre, ou opulenta em quanto os Inglezes tiverem onde vender seus Effeitos, e Manufacturas, extorquindo assim os Thesouros de todos os Póvos.

Não sabem as Nações, que huma vez que concorrerem para o abatimento da Gram Bretanha, então será a França senhora universal, e despotica, a que sempre aspirára, como senão houvesse na Europa outro Deos, outro Rei, outro Direito mais do que a vontade do Homem, que sobre ella tiver ascendencia, ou preponderancia?

Bem sabe a França, que domada a Inglaterra, não existiria na Europa Nação alguma, que não fosse sua Vassalla, Escrava, e Tributaria, sem jámais ter meio de levantar a cabeça, e saccudir o jugo de ferro, que a França lhe prepara: actualmente a Hollanda, e a Hespanha são provas disto mesmo: e eis-aqui porque procura unir, e revoltar as Nações todas contra a Inglaterra, pensando que não tendo esta onde vender seus Generos, e Mercadorias, nem aonde abrigar, e reforçar seus Navios, necessariamente ha de ver-se em consternação, experimentar revoltas interiores, e cahir por fim: para evitar esta catastrofe, he que muitos clamão se faça a Paz; mas pela mesma razão he que eu insto, e clamo se faça a Guerra contra a França a todo o custo.

Sim, a Gram Bretanha vendo-se trahida, e abandonada pelas Nações, quando só por amor dellas, pela conservação de suas Monarquias, e manutenção do equilibrio da Europa, he que guerreava: bem podia annuir aos convites, fazer huma Paz separada com Artigos secretos, e proveitosos, dividindo entre as duas Potencias o despojo do resto, como muitas vezes lhe foi proposto: os que assim tem usado nesta época, saberão algum dia quanto este Systema he insubsistente, e ruinoso: nós temos recursos mais dignos de serem praticados pelos Inglezes, mais uteis, e infallivelmente conducentes a fazer a Nação Ingleza Senhora do Mundo, e dar Leis na Paz, e na Guerra a toda a Europa; e sem se lhe dar que os Francezes queirão botar grilhões ao Nilo, e Helesponto, romper o Isthumo de Suez, pôr Cancellas nas Columnas de Hercules, e unir a Inglaterra com Picardia pelo Passo de Calais: ou que sulcando a Arabia deserta, vá sacudir os Inglezes da Asia: (projectos estes, que só lembrados fazem muita honra aos seus Authores, e que nem ainda effeituados nos metterão medo:) o nosso projecto não he tão grande, mais he mais prompto, mais facil, e mais lucrativo.

Este recurso, que digo resta á Inglaterra na conjunctura presente, está geometricamente sellado no Gabinete de S. Jaime; mas huma vez que o Parlamento ha por bem que eu dê a razão, por que prefiro a Guerra á Paz, eu vou expôr o projecto, declarando os fundamentos, e protestando sempre pelo segredo necessario.

A França, Senhores, não quer, nem póde fazer Paz alguma sincera: ella ha de mostrar huma submissão apparente aos Tratados, e entretanto arranjar as cousas melhor para tornar á Guerra; e se quando ella lacerada, e revolta por causa dos partidos, e desordens, que se levantão com a sedição, e com as quimericas Constituições, que fizerão os Francezes, sustentou Guerras intestinas com tanta fortuna sem decahir: se fez acuar, e abater Potencias formidaveis, que será depois de ordenar as cousas, segundo o seu systema, e de espalhar maliciosa-

mente a sua doutrina por meio de Cathequistas amigavelmente recebidos, e estabelecidos nas Cidades, Villas, e Aldêas de toda a Europa?

Actualmente nem a França, nem a Hespanha, e Hollanda tem Marinhas, que mettão medo; nem as outras Potencias as poderão ter, em quanto tiverem Guerra com a Gram Bretanha; mas feita a Paz geral, como todas as Potencias da Europa hão de seguir necessariamente as ordens da França, nestas circumstancias, e estado, que poderá fazer a Inglaterra, senão submetter-se a fazer hum Commercio vergonhoso, e totalmente precario?

Perdido o Commercio, e a Marinha da Gram Bretanha, está para sempre perdida a Inglaterra; e este será o fructo, ou o proveito da Paz geral: pelo contrario, continuando a Guerra, ou as Nações se unem sinceramente á Inglaterra, ou se desunem: no primeiro caso, cahirá para sempre a grande Babylonia das abominações da Terra: isto he, a França succumbirá, e o equilibrio da Europa tornará a resurgir: o que basta para a Inglaterra ficar sempre bem: no segundo caso, a Inglaterra he trahida pelas Nações: são estas as que faltão á fé dos Tratados; e a Inglaterra tem todo o direito, e razão para lhes fazer pagar as custas da Guerra.

Em as Nações se unindo á França, a Inglaterra toma logo o partido segurissimo, porque ainda está poderosa em Exercitos, Armadas, Finanças, Commercio, e População; e triunfa para sempre de seus Inimigos occultos, e declarados, eleva-se sobre as Nações, constitue-se por huma vez Senhora dos Mares, Arbitra do Commercio de ambos os Mundos, Dominadora, e Moderadora de todos os Estados, ou sejão Republicas, ou Reinos: estabelece-se finalmente o quinto Imperio, que será Absoluto, e Respeitado na America, na Azia, na Africa, e na Europa.

Parece senão impossivel, temeraria, ou difficultosa a empreza; mas a Nação Britanica não acha difficuldades quando vê que he preciso fazer cousas Grandes; e por isso mesmo que he Acção façanhosa, he digna dos Inglezes; e huma vez que a intentarem, hão de conseguilla muito de ante-mão.

Tem a Gram Bretanha feito observar com precisão, e miudeza, assim Mathematica, como Politicamente, todo aquelle Paiz, ou Região do novo Mundo, chamado America Meridional, onde o nosso Augusto, e antigo Alliado de Portugal tem o Dominio de hum vasto Continente, e onde convêm á Gram Bretanha fazer assentar o Throno do Imperio Portuguez. Nobre, e Magnanimo Projecto! He alli onde a Dynastia da Casa de Bragança será respeitada das Quatro Partes do Mundo.

Portugal, Reino pequeno, e dependente de seus Vizinhos, he Berço de Heróes, que forão ao longe lançar os Fundamentos do seu Imperio: he lá onde Portugal tem as Barreiras da defeza: he de lá que o PRINCIPE DO BRAZIL póde reconquistar o seu Reino: he de lá que póde dictar Leis á Europa; e com hum Sceptro de Ferro castigar a França dos seus Crimes, e a Hespanha da sua Perfidia.

Collocado o Throno de Portugal na America, e feito hum Tratado exclusivo de Commercio, e por consequencia dividida a America da Europa, então a Gram Bretanha, com o seu Augusto, e antigo Alliado, augmentarão o novo Imperio, e sendo este conhecido desde o Isthumo de Panamá até o Estreito de Magalhães; e tendo sondado, medido, e averiguado por huma, e outra parte do Perimetro, desta grande Peninsula, todas as suas Costas, Entradas, Amarradouros, Bancos, Baixos, Portos, Praias, Rios, de sorte que não ha hum só Caxopo, Pesqueiro, ou Desembarcadouro, por pequeno, ou desprezivel que seja, ou pareça, que senão ache calculado, e descripto no Mappa com maior clareza, e precisão Geometrica: o interior do Paiz

não está menos conhecido, tanto pelo que respeita á Geografia, como pelo que pertence ao Mineral, Vegetal, e Animal, que alli produz espontaneamente a Natureza; e o que póde produzir a Arte praticada com energia, está tambem filosoficamente demonstrado.

Isto supposto, logo que todas as Potencias, unidas á França, brigão com a Inglaterra, restão á Inglaterra recursos mais certos; e he collocar o PRINCIPE DO BRAZIL na America; e quando Elle ignorante dos seus verdadeiros Interesses, ou corrompido pelas Proposições pacificas da Perfidia Franceza não annuir ás Proposições da Inglaterra, esta fará dous desembarques, ou invasões subitas, e formidaveis naquella Peninsula, huma no Centro do Brazil, outra no Pará: huma da parte do Nascente, outra da parte do Poente, naquella parte mais opportuna para a manutenção do Throno.

Mas não he crivel que o PRINCIPE DO BRAZIL deixe de annuir ao importantissimo Plano evidentemente demonstrado, e aos seus Interesses Reaes: he assim que o PRINCIPE defende os seus Póvos: he assim que conserva o Nome, e a Gloria Portugueza: he assim que se vê verdadeiramente Rei: desde este importantissimo momento o Imperio Meridional, e a Gram Bretanha ficão ligados eternamente, fazendo estas duas Potencias hum Commercio exclusivo, e todos os Interesses reciprocos, ajudando-se reciprocamente.

Este novo Imperio crescerá, gozando de todos os meios conducentes a isto, para o que procurarão estabelecer-se Colonias naquelles Sitios notados nos Mappas, povoando-as de todas as Gentes, que quizerem lá estabelecer-se, á excepção de Francezes: no Paiz das Amazonas, nos Confins de Paraguai, ou nas Vizinhanças do Lago Xaraes, que he como origem do Rio da Prata, no Centro da referida Peninsula se formará, ou se edificará huma Cidade, denominada a Nova Lisboa para Corte, e assento do Imperador: da Nova Lisboa se abrirão Estradas Reaes, que á maneira de Rios, que correm para a priferia, con-

duzirão da Nova Lisboa para o Porto Bello, Pará, Rio de Janeiro, Olinda, S. Salvador, Calháo de Lima, &c. fazendo-se ao mesmo tempo navegaveis os Rios, que o poderem ser, mas forçosa, e infallivelmente o Rio da Prata desde o referido Lago Xaraes até á sua Foz, e o das Amazonas pela Ribeira Pratinga, ou por outra parte mais cómmoda, na hypothese de que a Capital seja situada nas Vizinhanças do dito Lago, ou das Fontes destes Rios, a fim de se fazerem mais faceis os Transportes da Nova Lisboa para o Mar, e do Mar para a Nova Lisboa.

Como a Guerra, que nos fazem as Nações para nos opprimirem, segundo as intenções malvadas dos Francezes, a quem injusta, e indecorosamente se unirão, he injusta da parte das Nações, ella he justissima da nossa parte; e por isso o Imperador da America deve logo apoderar-se de todas as Possessões Hespanholas.

O bom uso que faremos de huma Alliança tão íntima com o Imperador Portuguez, a nossa Força, a nossa Habilidade, tudo concorrerá para o augmento da População, para que os Habitantes do Grande Imperio, e a Gram Bretanha sejão Arbitros do Commercio universal.

Transportaremos logo para lá tudo o que pertencer para as Fábricas; e o que respeita aos tres Reinos da Natureza, enterrado, e escondido naquella Região, depréssa sahirá á luz. As Armadas, tanto Portuguezas, como Inglezas, com a abundancia das Madeiras serão formidaveis a todo o Mundo.

O novo Imperador abrirá caminhos para todos os Pórtos: todas as Nações, todos os Póvos, todas as Bandeiras, todas as Linguas, todas as Religiões, com certas restricções, terão franca, e livre entrada nos Pórtos de Mar, e nas Possessões do Centro, menos os Francezes: os Navios desta Naçáo não serão admittidos, nem ainda para se livrarem de Naufragio.

Estabelecer-se-ha huma especie de Inquisição terrivel para dentro do Grande Imperio : não haverá Pessoa alguma Franceza por Nascimento , ou Costumes , nem Livro escrito nesta Lingua , salvo estando já traduzido em outra , nem Individuo algum de qualquer Nação que seja poderá fallar Francez , e muito menos ensinallo : não se despacharão nas Alfandegas Fazendas algumas para os Pórtos de França : não se mudarão os Nomes dos Mares ; mas os Nomes das Cidades, e Rios do Reino de Portugal serão impostos aos Rios , Cidades, e Provincias do Grande Imperio ; e o Rio, que ficar mais proximo á Nova Lisboa, será denominado o Novo Téjo.

A Inglaterra então crescerá com o Commercio reciproco: o Trigo da Gram Bretanha será levado á Peninsula , entretanto que lá senão cultive com abundancia em toda a sua extensão: os Inglezes, Alliados com os Portuguezes , Senhores das Minas mais preciosas que o Sol cria, e dos Materiaes melhores para se manufacturarem, podem já ver o resultado do complexo de tantos Bens , e a origem de tanta Opulencia; e quando daqui a cincoenta annos as Nações Amigas, ou Escravas da França olharem para Si, e para Nós, conhecerão, (mas já tarde, e sem remedio,) a Politica de JORGE TERCEIRO: conhecerão a differença, em que ficão de huma Potencia que vai a subir, com as outras que vão rápidamente a descer.

De Plymout podemos passar ao Brazil sem dependencia de Lisboa : do Pará podemos navegar para a Costa de Coromandel , sem dobrar os Cabos de Horne , e da Boa Esperança , fazendo navegavel o Rio das Amazonas , ou cortando o Isthumo de Panamá : assim como para as Ilhas de todos os Mares , que forem necessarias , para as Escalas dos Navios Portuguezes, ou Nossos, pois he de crer façamos boa Sociedade com as Potencias Anglo-Americanas.

Em fim , este Projecto bem ponderado no Gabinete de Portugal promette Vantagens infinitas , e de todas ficaremos privados , se o PRINCIPE DO BRAZIL não annuir a tão bem meditado Plano,

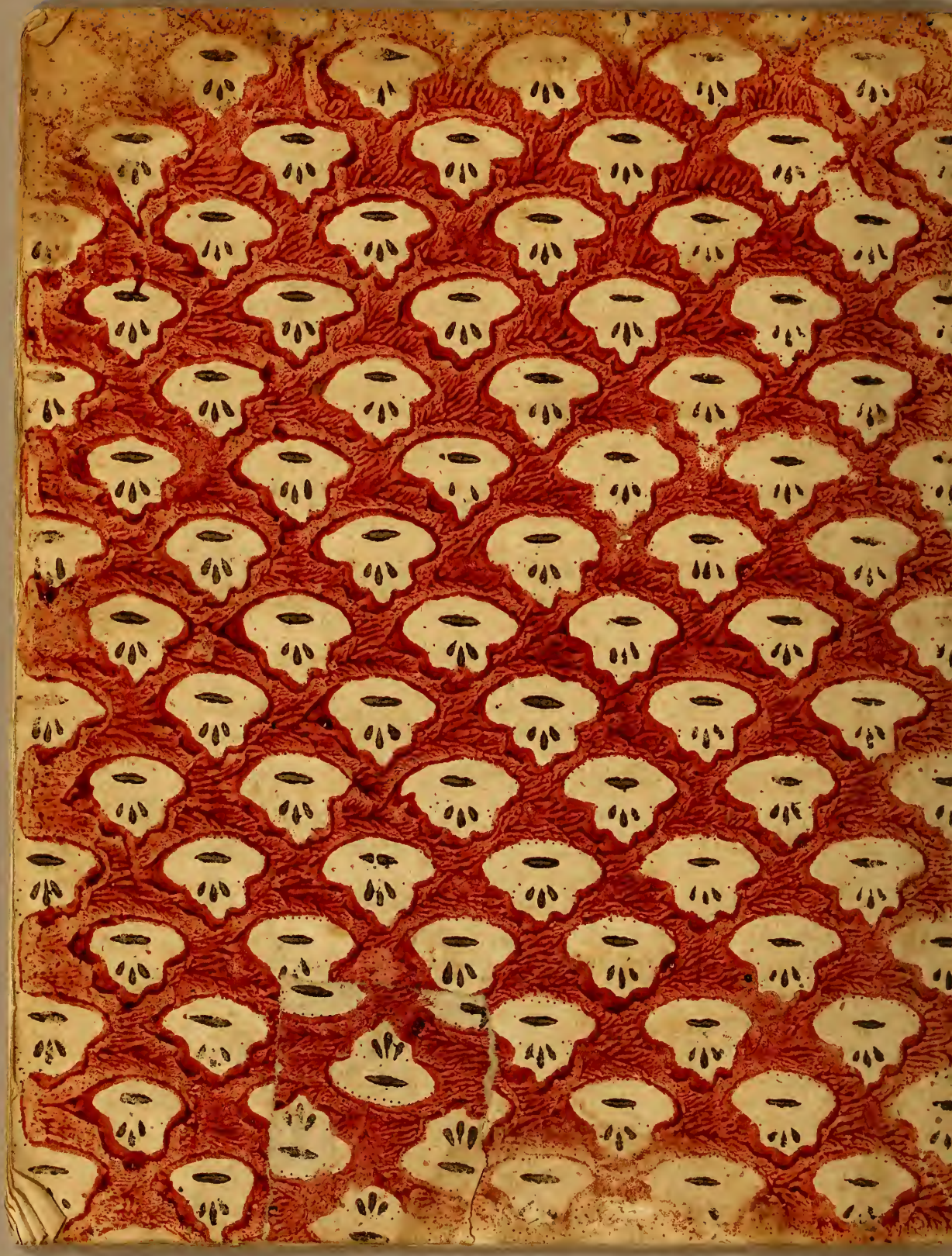
69-143
A. Rosenthal
10-8-68

C809
P681d
1-Size

e se deixar illudir pelas Proposições pacíficas da Perfidia Franceza ; e então fica perdido para sempre: annuindo porém, Eu insto se continue a Guerra, e nunca se faça a Paz com a França, salvo se ella restituir as cousas ao seu antigo Estado antes da revolução , se Restabelecer o Equilibrio da Europa , se acabar por huma vez a maldita Seita dos Revolucionarios Jacobinos, de cuja Peste, ficando algum fermento, tornará a deplorar o Mundo todo, como agora.

Não sou Deshumano, nem me regozijo com a Effusão de sangue: desejo devéras o Bem da Humanidade, a Extirpação dos Vicios, e da Tyrannia ; e quando digo que se prefira a Guerra , he porque della dependem os Interesses da Gram Bretanha , e dos seus Alliados : o mesmo DEOS da Paz mandou muitas vezes guerrear para bem da Justiça , e para aprendermos a separar por força os Máos , dos Bons ; os Vicios , das Virtudes ; os Erros , da Verdade. JESU CHRISTO nos disse: Que não viera trazer a Paz, mas a Espada.

Por tanto, vamos levando em huma das máos o Ferro, e na outra a Luz para dissiparmos inteiramente a Cabeça da Hydra , restabelecermos, e instaurarmos na Europa o Equilibrio, a Virtude, a Honra, o Poder, a Verdade, os Bons Costumes, a Paz, a Religião: Objectos Sagrados, que os Francezes freneticos, e libertinos destruírão , e querem fazer desapparecer de todo da Sociedade , com intenções damnadas, com intenções, que elles bem sabem só os Inglezes penetrão; e por isso desejão, e procurão aniquilar esta Nação.

São mais Nobres os Sentimentos dos Inglezes, que se contém nos seus Limites , sem abusarem das Luzes , e Talentos, como pratica a França com escandalo universal.

F I M.